

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA – UDESC  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA ADMINISTRAÇÃO E SOCIOECONÔMICAS – ESAG  
CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS**

**BRUNO FRANCISCO SCHADEN**

**A DEMOCRACIA CONTRA A ECONOMIA: COMO ELEITORES  
BEM-INTENCIONADOS CRIAM POLÍTICAS RUINS**

**FLORIANÓPOLIS**

**2025**

**BRUNO FRANCISCO SCHADEN**

**A DEMOCRACIA CONTRA A ECONOMIA: COMO ELEITORES  
BEM-INTENCIONADOS CRIAM POLÍTICAS RUINS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao  
Curso de Graduação em Ciências Econômicas  
do Centro de Ciências da Administração e Socio-  
econômicas da Universidade do Estado de Santa  
Catarina, como requisito parcial para a obtenção  
do grau de Bacharel em Ciências Econômicas.

Orientador: Marianne Zwiling Stampe

**FLORIANÓPOLIS**

**2025**

Para gerar a ficha catalográfica de teses e  
dissertações acessar o link:  
<https://www.udesc.br/bu/manuais/ficha>

Schaden, Bruno Francisco

A Democracia Contra a Economia: Como Eleitores Bem-Intencionados  
Criam Políticas Ruins / Bruno Francisco Schaden. – Florianópolis, 2025.  
21 p. : il.

Orientador: Marianne Zwiling Stampe.

Dissertação (Graduação) – Universidade do Estado de Santa Catarina,  
Centro de Ciências da Administração e Socioeconômicas, Graduação em  
Ciências Econômicas, Florianópolis, 2025.

1. Vieses de julgamento. 2. Economia política comportamental. 3. Cren-  
ças econômicas. 4. Escolhas políticas. 5. Educação econômica. I. Stampe,  
Marianne Zwiling . II. Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro  
de Ciências da Administração e Socioeconômicas, Graduação em Ciências  
Econômicas. III. Título.

**BRUNO FRANCISCO SCHADEN**

**A DEMOCRACIA CONTRA A ECONOMIA: COMO ELEITORES  
BEM-INTENCIONADOS CRIAM POLÍTICAS RUINS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao  
Curso de Graduação em Ciências Econômicas  
do Centro de Ciências da Administração e Socio-  
econômicas da Universidade do Estado de Santa  
Catarina, como requisito parcial para a obtenção  
do grau de Bacharel em Ciências Econômicas.

Orientador: Marianne Zwiling Stampe

**BANCA EXAMINADORA:**

Prof. Marianne Zwiling Stampe, Dra.  
Universidade do Estado de Santa Catarina

Membros:

Nome do Orientador e Titulação  
Nome da Instituição

Nome do Orientador e Titulação  
Nome da Instituição

Nome do Orientador e Titulação  
Nome da Instituição

Florianópolis, 01 de maio de 2025

Dedico este trabalho aos meus colegas e professores, cuja habilidade em ensinar transformou cada aula em uma verdadeira aventura. Entre momentos de desespero e epifanias matemáticas, obrigado por me ajudar a descobrir que, apesar de todas as adversidades, eu sou mais forte do que imaginava. E, claro, por me mostrar que a economia, assim como a vida, pode ser vencida com um pouco de coragem, muita persistência e muitas lágrimas – e, quando tudo falhar, uma boa oração, um bom café e uma boa dose de ironia nunca fazem mal.

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente, gostaria de agradecer à minha família, que sempre foi um pilar de apoio e paciência durante toda essa jornada. Mesmo quando minhas opiniões sobre economia pareciam mais filosóficas do que realmente informadas, nunca me faltaram palavras de incentivo e uma boa dose de compreensão (mesmo que, às vezes, em silêncio, como quem diz: "Vamos ver até onde isso vai dar..."). Sem vocês, não teria chegado até aqui.

Aos meus professores, que não só orientaram meu caminho acadêmico, mas também estiveram ao meu lado nas horas mais difíceis, quando tudo parecia não fazer sentido. Agradeço por suas valiosas orientações e, principalmente, pela paciência em ver minhas perguntas repetidas e minha tendência a complicar tudo de maneiras muito inovadoras. Sem vocês, este trabalho seria apenas uma ideia vaga de um estudante em crise intelectual.

Aos meus amigos, que me apoiaram quando eu mais precisei, especialmente nos dias em que estava à beira de deixar tudo para trás e virar um eremita na floresta mais próxima. Agradeço também por aturarem minhas longas e acaloradas discussões sobre política e economia, mesmo que no final a gente nunca tenha chegado a um consenso. O apoio de vocês foi fundamental, até mesmo para manter minha sanidade intacta.

A Deus, fonte de toda sabedoria, que me sustentou nos momentos em que nem a mais elaborada teoria econômica conseguia explicar minha falta de esperança diante das crises (acadêmicas e existenciais). Obrigado por me lembrar que, apesar de todas as estatísticas e hipóteses, é a Tua providência que rege o mundo – e que, no fim das contas, confiar mais em Ti do que nos 5% dos modelos econométricos sempre foi a melhor escolha. Se cheguei até aqui sem perder a fé (e com apenas alguns lapsos de sanidade), sei que foi pura graça Tua.

Por fim, quero agradecer a todos aqueles que, mesmo quando minhas opiniões foram um pouco ácidas e contraditórias (com certeza merecendo pelo menos uma ou duas correções de rumo), nunca deixaram de me apoiar, me orientar e, de alguma forma, me ajudar a encontrar o caminho. Àqueles que me ajudaram a perceber que, mesmo com todas as minhas contradições, a persistência e a vontade de aprender sempre foram mais fortes.

A todos vocês, o meu mais sincero “muito obrigado” – não só pelo apoio, mas também por me lembrar de que, no fim das contas, a vida é feita de escolhas. E, apesar do tom dramático destes agradecimentos, sempre fui muito feliz neste curso e levo para a vida cada aprendizado, cada conversa e, principalmente, cada um de vocês. Se você, leitor deste TCC, leu isto e lembrou de algum momento comigo, esse agradecimento é especial a você, que me apoiou de maneiras diversas, muitas vezes sem nem saber. Felizmente, consegui fazer algumas boas escolhas ao longo deste percurso – e estar cercado por pessoas como vocês certamente foi uma delas.

“Chegará o dia em que teremos que provar ao  
mundo que a grama é verde.”  
(Gilbert Keith Chesterton, [1874 - 1936])

## RESUMO

Este trabalho investiga a influência dos vieses cognitivos na tomada de decisão política e econômica da população. Partindo da premissa de que as crenças econômicas dos eleitores são frequentemente enviesadas, resultando em escolhas subótimas, a pesquisa analisa como a interação entre o Estado e a sociedade civil pode intensificar ou mitigar tais vieses. Além disso, considera-se o papel das teorias econômicas e da disseminação do conhecimento na formação dessas crenças. Com uma abordagem interdisciplinar, a investigação se insere na economia política comportamental, integrando conceitos da economia, ciência política e psicologia comportamental. A metodologia empregada inclui revisão bibliográfica e análise empírica baseada em modelos econométricos, com ênfase na modelagem Logit. Os resultados esperados visam oferecer subsídios para o aprimoramento da educação econômica e a formulação de políticas públicas mais informadas e eficazes.

**Palavras-chave:** Vieses de julgamento. Economia política comportamental. Crenças econômicas. Escolhas políticas. Educação econômica.



## ABSTRACT

This paper investigates the influence of cognitive biases on the population's political and economic decision-making. Based on the premise that voters' economic beliefs are often biased, resulting in suboptimal choices, the research analyzes how the interaction between the State and civil society can intensify or mitigate such biases. In addition, the role of economic theories and the dissemination of knowledge in the formation of these beliefs is considered. With an interdisciplinary approach, the research is part of behavioral political economy, integrating concepts from economics, political science and behavioral psychology. The methodology used includes a literature review and empirical analysis based on econometric models, with an emphasis on Logit modeling. The expected results aim to provide support for the improvement of economic education and the formulation of more informed and effective public policies.

**Keywords:** Judgment biases. Behavioral political economy. Economic beliefs. Political choices. Economic education.

## **LISTA DE ILUSTRAÇÕES**

## **LISTA DE TABELAS**

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

|       |  |
|-------|--|
| ABNT  | Associação Brasileira de Normas Técnicas |
| BU    | Biblioteca Universitária                 |
| IN    | Instrução Normativa                      |
| NBR   | Normas Técnicas Brasileiras              |
| TCC   | Trabalho de Conclusão de Curso           |
| Udesc | Universidade do Estado de Santa Catarina |

## LISTA DE SÍMBOLOS

|    |               |
|----|---------------|
| @  | Arroba        |
| %  | Porcento      |
| °C | Graus Celsius |
| Ca | Cálcio        |

## SUMÁRIO

|              |  |           |
|--------------|--|-----------|
| <b>1</b>     | <b>INTRODUÇÃO . . . . .</b>  | <b>14</b> |
| 1.1          | A RACIONALIDADE COLETIVA . . . . .                                 | 14        |
| 1.2          | POR QUE A REALIDADE ECONÔMICA É DISTORCIDA PELO ELEITOR? . . . . . | 14        |
| 1.3          | O QUE PRECISAMOS DESCOBRIR . . . . .                               | 14        |
| 1.4          | OS FILTROS DA PERCEPÇÃO ECONÔMICA . . . . .                        | 14        |
| <b>1.4.1</b> | <b>Objetivo Geral . . . . .</b>                                    | <b>14</b> |
| <b>1.4.2</b> | <b>Objetivos Específicos . . . . .</b>                             | <b>14</b> |
| <b>2</b>     | <b>TEORIAS E EVIDÊNCIAS SOBRE A (I)RACIONALIDADE HUMANA</b>        | <b>15</b> |
| 2.1          | ENTRE ADAM SMITH E KAHNEMAN . . . . .                              | 15        |
| 2.2          | COMO OS VIESES MOLDEIAM AS ESCOLHAS POLÍTICAS . . . . .            | 15        |
| 2.3          | O CUSTO DA IGNORÂNCIA . . . . .                                    | 15        |
| 2.4          | DO SOFISTA AO POPULISTA . . . . .                                  | 15        |
| 2.5          | PREFERÊNCIA POR CRENÇAS E RESISTÊNCIA AO CONHECIMENTO . . . . .    | 15        |
| <b>3</b>     | <b>METODOLOGIA . . . . .</b>                                       | <b>16</b> |
| 3.1          | DEFINIÇÃO DAS VARIÁVEIS E MODELAGEM . . . . .                      | 16        |
| 3.2          | TÉCNICAS DE ANÁLISE EMPÍRICA . . . . .                             | 16        |
| 3.3          | QUANDO OS NÚMEROS DISCORDAM DO SENSO COMUM . . . . .               | 16        |
| 3.4          | O ELEITOR É UM CONSUMIDOR DE IDEIAS RUINS? . . . . .               | 16        |
| <b>4</b>     | <b>O QUE FAZER QUANDO A VERDADE PERDE NA URNA? . . . . .</b>       | <b>17</b> |
| 4.1          | LIMITAÇÕES DAS INTERVENÇÕES EDUCACIONAIS . . . . .                 | 17        |
| 4.2          | EDUCAÇÃO ECONÔMICA E TOMADA DE DECISÃO . . . . .                   | 17        |
| 4.3          | COMO MELHORAR AS ESCOLHAS COLETIVAS . . . . .                      | 17        |
| 4.4          | AS PERGUNTAS QUE AINDA PRECISAMOS RESPONDER . . . . .              | 17        |
|              | <b>REFERÊNCIAS . . . . .</b>                                       | <b>18</b> |
|              | <b>GLOSSÁRIO . . . . .</b>   | <b>19</b> |
|              | <b>APÊNDICE A – TÍTULO . . . . .</b>                               | <b>20</b> |
|              | <b>ANEXO A – TÍTULO . . . . .</b>                                  | <b>21</b> |

## **1 INTRODUÇÃO**

1.1 A RACIONALIDADE COLETIVA

1.2 POR QUE A REALIDADE ECONÔMICA É DISTORCIDA PELO ELEITOR?

1.3 O QUE PRECISAMOS DESCOBRIR

1.4 OS FILTROS DA PERCEPÇÃO ECONÔMICA

**1.4.1 Objetivo Geral**

**1.4.2 Objetivos Específicos**

## **2 TEORIAS E EVIDÊNCIAS SOBRE A (I)RACIONALIDADE HUMANA**

2.1 ENTRE ADAM SMITH E KAHNEMAN

2.2 COMO OS VIESES MOLDEIAM AS ESCOLHAS POLÍTICAS

2.3 O CUSTO DA IGNORÂNCIA

2.4 DO SOFISTA AO POPULISTA

2.5 PREFERÊNCIA POR CRENÇAS E RESISTÊNCIA AO CONHECIMENTO



### **3 METODOLOGIA**

3.1 DEFINIÇÃO DAS VARIÁVEIS E MODELAGEM

3.2 TÉCNICAS DE ANÁLISE EMPÍRICA

3.3 QUANDO OS NÚMEROS DISCORDAM DO SENSO COMUM

3.4 O ELEITOR É UM CONSUMIDOR DE IDEIAS RUINS?

## **4 O QUE FAZER QUANDO A VERDADE PERDE NA URNA?**

4.1 LIMITAÇÕES DAS INTERVENÇÕES EDUCACIONAIS

4.2 EDUCAÇÃO ECONÔMICA E TOMADA DE DECISÃO

4.3 COMO MELHORAR AS ESCOLHAS COLETIVAS

4.4 AS PERGUNTAS QUE AINDA PRECISAMOS RESPONDER

## REFERÊNCIAS

## GLOSSÁRIO

**Ardósia:** Rocha metamórfica sílico-argilosa formada pela transformação da argila sob pressão e temperatura, endurecida em finas lamelas.

**Arenito:** rocha sedimentária de origem detrítica formada de grãos agregados por um cimento natural silicoso, calcário ou ferruginoso que comunica ao conjunto em geral qualidades de dureza e compactação.

**Feldspato:** grupo de silicatos de sódio, potássio, cálcio ou outros elementos que compreende dois subgrupos, os feldspatos alcalinos e os plagioclásios.

**APÊNDICE A – TÍTULO**

**ANEXO A – TÍTULO**